



Nova Reforma Ortográfica: solução ou problema?

Reflexão elaborada por: Solange Izidoro

Quando ouvimos falar em “reforma ortográfica”, ficamos apreensivos; porém, esperamos que a mesma apresente soluções para problemas da língua. Mas será que isso realmente acontece? Há quem diga que sim; há quem diga que não. Vejamos.

A Língua Portuguesa, atualmente falada em quatro continentes, em oito países¹, é, após o inglês e o espanhol, a língua ocidental mais falada. Das línguas que possuem mais de 100 milhões de falantes, ela era a única que possuía duas ortografias, o que dificultava a divulgação do idioma.

Diante disso, em 1980 iniciou-se uma negociação entre a Academia de Ciências de Lisboa e a Academia Brasileira de Letras para a unificação da ortografia nos países falantes da língua portuguesa. Entretanto, apenas em 1990 é que foi assinado o chamado Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa, o qual entrou em vigor somente em 2008, quando foi ratificado por todos os países. Esse acordo, aparentemente, não nos trouxe problemas tampouco soluções naturalmente visíveis, visto que o número de palavras que sofreram mudanças foi de apenas 2%, sendo as principais a exclusão de poucos acentos e a inclusão/exclusão do hífen em algumas palavras. Segundo estudiosos, essa unificação

¹ Portugal, Brasil, Angola, São Tomé e Príncipe, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique e Timor Leste.

ortográfica contribuiu para o fortalecimento da língua, facilitou a comunicação à distância (internet), a difusão bibliográfica entre outros.

Neste ano, outro projeto de simplificação da ortografia da língua portuguesa foi proposto por uma comissão do Senado Federal². Esse projeto quer colocar em prática uma Nova Reforma Ortográfica em todos os países falantes da língua portuguesa, o que tem gerado muita polêmica, haja vista que dentre as mudanças propostas, as que mais chamam atenção são: a extinção da letra “h” no início de palavras, a troca do “ch” pela letra “x”, somente a letra “z” representaria o som de “Z” e a extinção do “u” quando não for pronunciado. Logo, o que teria o objetivo de simplificar, poderá dificultar, e muito, pois escrever “oje”, “queijo”, “caza”, “xapeu”, “ezercício” não é algo tão simples assim. Imaginemos o universo de palavras que sofreria alterações? Fica a questão para a nossa reflexão.

Além disso, temos um agravante: essas mudanças fariam com que as palavras, ou seja, a própria língua perdesse parte de sua história, visto que as alterações propostas envolvem a etimologia das palavras.

Assim, diante do exposto, estamos de acordo com o Professor Marcos Bagno, o qual defende que é necessário investir na educação para elevar o nível de letramento da população e não colocar em prática reformas “estrondosas”, já que, segundo ele, “o inglês tem a ortografia mais caótica do mundo e,

mesmo assim, os países que têm o inglês como língua oficial apresentam baixíssimos níveis de analfabetismo. Por que será?”

REFERÊNCIAS:

<http://noticias.r7.com/blogs/portugues-de-brasileiro/outra-reforma-ortografica-solucao-ou-mais-problemas-20140818/> , acessado em 25/09/2014

<http://cabineliteraria.com.br/nova-reforma-ortografica-propoe-que-omens-comam-queijos/> , acessado em 25/09/2014

TERRA, Ernani. *De acordo com o Acordo: as novas regras da ortografia*. Curitiba: Ibpex, 2008.

Solange Izidoro: Professora Mestre em Língua Portuguesa, Pedagoga, Professora da UNIPINHAL e Professora Coordenadora do Ensino Fundamental da EE Cardeal Leme

² Projeto encabeçado pelo Senador **Cyro Miranda**.